



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 56, nov./85, p. 1-4

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO PRECOSES, EM GOIÂNIA, GO

Rogério Faria Vieira¹

As cultivares de feijão completam o ciclo vegetativo com a idade de 60 a 120 dias. As que têm o ciclo próximo aos extremos são denominadas precoces e tardias, respectivamente. As intermediárias (90 dias), chamadas de ciclo normal, são as mais plantadas no Brasil. Essa classificação pode descer ao nível de semiprecoces e semitardias. O ciclo vegetativo das cultivares varia, principalmente, com as condições climáticas. As cultivares precoces, embora venham recebendo pouca atenção da pesquisa, em razão de sua baixa produtividade, comparativamente às de ciclo normal, ainda são mantidas e plantadas por muitos agricultores, que lhes conferem as seguintes vantagens: 1) se o plantio do feijão da "seca" é atrasado, por falta ou excesso de chuva, as cultivares precoces dão esperança de maiores produtividades, já que lhes resta curto período de chuvas; 2) os agricultores que utilizam cultivares precoces também plantam cultivares de ciclos mais longos, as quais, geralmente, ocupam áreas maiores. Dessa maneira, há retorno mais rápido de parte do investimento, há parcelamento da colheita e aumentam-se as probabilidades de se colher algum feijão na época "seca", em caso de intempérie na fase reprodutiva das cultivares de ciclo normal; 3) permitem a produção de feijão em curto espaço de tempo, entre a época de plantio da "seca" e o "arruamento" do café.

Além disso, o feijão precoce vem adquirindo importância nas regiões em que a irrigação permite a produção de alimentos durante todo o ano. Ocupando o terreno por menos de três meses, ele serve como opção para rotação com gramíneas e, com isso, permite a obtenção de até três safras de alimentos no espaço de um ano.

O presente trabalho tem por objetivo quantificar o ciclo vegetativo e a produtividade de algumas cultivares de feijão com diversos graus de precocidade, comparando esses dois parâmetros com os obtidos em duas cultivares de ciclo normal recomendadas para Goiás.

¹Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), Caixa Postal 179, CEP 74.000 Goiânia-GO.

Foram conduzidos dois experimentos, um na época "seca" e outro no "inverno", com irrigação, em área experimental do CNPAF, Goiânia, Goiás. O delineamento experimental utilizado foi o reticulado tríplice 5 x 5, com três repetições. O experimento da "seca", entretanto, foi analisado como blocos incompletos, com número diferentes de parcelas. A parcela experimental constou de duas fileiras de 6m de comprimento, espaçadas de 0,5m. Nas fileiras foram semeadas 15 sementes/m. A área útil constou dos 5m² centrais. Na adubação foram utilizados 200 kg/ha da fórmula 5-30-15.

Das 25 cultivares testadas na "seca" (Tabela 1), as 14 melhores, mais a 'EMGOPA 201-OURO' e a 'Rio Tibagi', de ciclo normal, participaram do experimento de inverno. Os tratamentos foram completados com nove cultivares tidas como precoces (Tabela 2).

Com base nos resultados dos dois experimentos, foram consideradas como precoces as cultivares que completaram o ciclo com 10 ou mais dias de antecedência em relação às de ciclo normal. As que antecederam de 5 a 9 dias foram consideradas como semiprecoces.

No experimento da "seca" (Tabela 1), sobressaíram, em produtividade, as cultivares ZM 83 e Jalo EEP 867/75, como semiprecoces, e as 'Cuarenteño' e 'Goiano Precoce', como precoces. A produtividade média das cultivares de ciclo normal foi de 17 a 50% superior à média das semiprecoces e precoces, respectivamente.

No experimento de inverno (Tabela 2), sobressaíram, em produtividade, as cultivares Capixaba Precoce e Enxofre EEP 876/75 (tipos III), como semiprecoces, e as 'Light Red Kidney EEP 436/75' e 'Bege Riscado' (tipos I), como precoces. Em relação à produtividade das cultivares de ciclo normal, as duas semiprecoces e as duas precoces tiveram produtividade 16% superior e 16% inferior, respectivamente. Deve-se ressaltar, entretanto, que as produtividades da 'EMGOPA 201-Ouro' e da 'Rio Tibagi' foram prejudicadas por causa do corte da irrigação após a colheita das cultivares semiprecoces. A 'Enxofre EEP 876/75' apresentou, como defeitos, a baixa altura da cobertura foliar e o alto acamamento. A 'Light Red Kidney EEP 436/75' foi a mais suscetível ao oídio. A 'Bege Riscado' mostrou-se resistente ao acamamento. A 'Cuarenteño', que sobressaiu no experimento da "seca", foi uma das piores em produtividade, no inverno, possivelmente por causa de sua suscetibilidade à ferrugem. Esta cultivar é do tipo II e foi a mais precoce das cultivares testadas nos dois ensaios.

A 'Capixaba Precoce', embora inicie a floração na mesma época que muitas cultivares precoces, tem uma duração de floração bem maior. Consequentemente, seu ciclo vegetativo foi maior que o das precoces.

Em média, o início da floração das cultivares de ciclo normal, semiprecoce e precoce deu-se aos 48,5; 39,7 e 35,1 dias, respectivamente, o fim da floração, aos 73,5; 57,1 e 51,1. A duração da floração foi de 25,0; 17,1 e 16,0 dias, e o ciclo vegetativo, de 87,0; 77,7 e 72,6 dias.

Tabela 1. Resultados do Experimento da "seca"

Cultivares	G.C.	C. Ve.	P.C.S.	P.F.P.	P.
EMGOPA 201-Ouro	jalo	76	19	114	1.775
ZM* 83	jalo	67	34	91	1.231
Jalo EEP 867/75	jalo	70	36	90	1.211
Rio Tibaji	preto	76	16	103	1.158
Preto EEP 486/75	preto	67	21	107	978
Vermelho	vermelho	67	29	85	954
ZM 72 A	vermelho	68	29	79	886
Cuarenteño	preto	62	21	121	826
CNF 10	roxinho	68	19	111	802
Capixaba Precoce	preto	68	16	96	739
ZM 73	vermelho	68	26	56	667
Goiano Precoce	jalo	64	26	111	666
Light Red K.EEP 481/75	manteigão	65	36	91	644
Enxofre EEP 876/75	enxofre	66	21	114	607
Jalinho EEP 861/75	jalo	63	26	93	552
Canário 101	jalo	66	29	79	543
Bege Riscado	manteigão	64	24	69	509
Light Red K. EEP 436/75	manteigão	66	36	107	442
Bege EEP 437/75	mulatinho	63	29	81	405
CNF 243	jalo	68	27	69	355
ZM 17	manteigão	69	28	35	213
Dark Red K. EEP 481/75	vermelho	64	34	64	203
ZM 1	manteigão	69	29	23	156
ZM 62	manteigão	70	26	19	101
Preto Sessenta Dias	preto	65	20	58	78
DMS - Tukey (5%)				47,23	419,08
C.V. (%)				17,38	18,64

G.C. = grupos comerciais; C.Ve. = ciclo vegetativo (dias do plantio à maturação fisiológica); P.C.S. = peso de 100 sementes (g); P.F.P. = população final de plantas/5m²; P = produção de grãos, em kg/ha.

*Selecionada de cultivares coletadas na Zona da Mata (ZM) de Minas Gerais.

Tabela 2. Resultados do experimento de "inverno."

Cultivares	G.C.	I.F.	F.F.	D.F.	T.C.	C.Ve	P.C.S.	A.C.F.	A.	P.F.P.	Doenças				P.
											F.	M.A.	O.	B.	
Capixaba Precóce	preto	35	58	23	3	80	17	38,9	1,7	128,0	1,1	1,3	1,0	1,9	1.513
CNF 261	enxofre	40	58	18	3	77	23	28,1	4,5	132,9	1,0	2,0	1,0	1,5	1.397
EMGOPA 201 - Ouro	amarelo	48	73	25	2	88	16	41,1	1,0	111,0	1,0	1,2	1,0	1,3	1.233
Rio Tibagi	preto	49	74	25	2	86	15	43,8	1,0	94,6	1,5	1,2	1,0	1,5	1.207
ZM 26	manteigão	42	58	16	3	77	24	36,6	1,8	104,8	1,0	1,0	1,2	1,4	1.191
ZM 11	manteigão	38	53	15	2	77	37	32,8	2,8	107,5	1,1	1,1	1,1	1,5	1.184
ZM 72A	vermelho	41	57	16	3	77	29	33,1	2,5	122,7	1,2	1,0	1,1	1,3	1.128
ZM 83	jalo	41	55	14	2	76	36	33,4	1,8	120,9	1,2	1,0	1,3	1,5	1.080
CNF 260	manteigão	41	58	17	3	79	30	39,5	2,2	116,5	1,1	1,0	1,6	1,9	1.073
CNF 268	vermelho	38	51	13	1	76	39	35,4	2,0	114,4	1,1	1,0	2,2	2,2	1.042
CNF 280	vermelho	38	51	13	1	77	45	37,9	2,0	107,2	1,1	1,2	1,8	2,1	1.033
ZM 73	vermelho	42	58	16	3	77	30	31,7	2,3	104,4	1,1	1,2	1,0	1,3	1.007
CNF 271	manteigão	35	51	16	1	72	31	35,3	1,0	100,6	1,1	1,8	1,5	1,8	1.007
Canário 101	jalo	35	51	16	1	73	35	31,0	1,2	121,4	1,0	1,3	1,7	1,1	956
CNF 266	preto	36	56	20	2	77	20	33,1	1,2	123,8	2,1	1,2	1,0	1,7	930
CNF 10	roxinho	42	59	17	2	77	16	34,3	1,3	109,4	2,3	1,3	1,0	1,7	929
Saulo St ^a Bárbara	roxinho	42	57	15	3	77	17	35,5	2,2	117,1	1,7	1,2	1,0	1,3	880
82 PVMX 1393	manteigão	37	57	20	1	77	26	34,3	1,0	131,8	1,0	1,0	1,7	1,2	869
Diacol Nima	manteigão	41	60	19	2	81	40	42,3	1,3	116,8	1,0	1,1	1,3	1,5	858
Goiano Precoce	jalo	35	50	15	1	73	29	31,6	1,0	111,4	1,1	1,6	1,6	1,2	836
Tupi 6	manteigão	41	58	17	3	77	32	31,9	1,5	109,8	1,0	1,0	1,4	1,2	833
Huetar	roxinho	35	54	19	2	72	13	22,4	1,0	137,1	1,2	2,0	1,0	1,3	765
Dor 193	vermelho	39	60	21	3	79	15	41,7	1,2	134,3	3,4	1,4	1,0	1,6	723
Cuarentaño	preto	33	50	17	2	70	21	35,2	2,0	102,2	2,5	1,3	1,0	1,2	619
CNF 255	manteigão	35	51	16	1	72	30	28,8	1,3	114,9	1,0	1,4	1,6	1,6	519
DMS - Tukey 5%								7,45	14,42	1,57	30,32				657,1
C.V. (%)								8,84	11,92	28,99	8,27				20,77

G.C. = grupos comerciais; I.F. = dias decorridos entre o plantio e o início da floração; F.F. = dias decorridos entre o plantio e o final da floração; D.F. = duração da floração (F.F. - I.F.); T.C. = tipo de crescimento (1 - hábito de crescimento (HC) determinado; 2 - HC indeterminado, guia curta; 3 - HC indeterminado, guia longa; 4 - HC indeterminado, trepador); C.Ve. = ciclo vegetativo (dias do plantio à maturação fisiológica); P.C.S. = peso de 100 sementes (g); A.C.F. = altura da cobertura foliar (cm); A. = acamamento (1 = plantas eretas, 5 = plantas fortemente inclinadas); P.F.P. = população final de plantas/5m²; F. = ferrugem, M.A. = mancha-angular, O. = oídio e B. = bacteriose (severidade do ataque: 1 = ausência, 5 = muito severo); P. = produção de grãos, em kg/ha.